

**Nota biográfica:** Pedro Moreira é doutorado em Ciências Musicais (Etnomusicologia) pela Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais Humanas, instituição onde também realizou o seu Pós-doutoramento. É Professor Auxiliar da Universidade de Évora (Escola de Artes/Departamento de Música) e membro integrado do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) - Polo da Universidade de Évora. As suas principais áreas de investigação e publicação incluem as práticas musicais nos primeiros anos do Estado Novo, com especial enfoque na música na Emissora Nacional, bem como nos usos do folclore e da cultura popular no contexto da política cultural nas décadas de 1930 e 1940.

**Luís Miguel Santos**

***A música sinfónica e o campo da crítica musical em Lisboa nos primeiros anos da República (1910-1917)***

**Resumo:** Nos anos da Primeira República, a imprensa generalista acompanhou de perto e teve uma participação activa no fenómeno que desde o dealbar do novo regime se desenrolava em Lisboa: um florescimento sem precedentes do interesse pelos concertos sinfónicos públicos. Nesse processo, as instituições e agentes da crítica musical parecem ter desempenhado um papel fundamental na emergência e afirmação de todo um quadro discursivo que teria vastas implicações na construção da transcendência do objecto «música sinfónica». Imperante já nos anos anteriores à Primeira República, esse discurso manteria a sua preponderância pelo menos durante as décadas de 1910 e 1920, sustentado não só por algumas das figuras que antes haviam lutado pela sua primazia, mas também, já na viragem para os anos 20, por um novo grupo de críticos musicais que gradualmente tomou o seu lugar nos principais órgãos. Esta comunicação considera o papel desempenhado por um conjunto alargado de instituições e agentes da crítica musical no referido processo. Pretende-se identificar os mecanismos sobre os quais assenta a sua prática discursiva e explorar as suas implicações numa perspectiva diacrónica, sem esquecer a influência das transformações por que passava o campo da crítica musical, que não deixou de colher o impacto das importantes lutas políticas em curso.

**Palavras-chave:** Primeira República; crítica musical; música sinfónica; música e política.

**Nota biográfica:** Luís M. Santos doutorou-se em Ciências Musicais Históricas na NOVA FCSH (2024), tendo usufruído de uma Bolsa de Doutoramento concedida pela FCT. A sua dissertação, orientada por Paulo Ferreira de Castro, debruça-se sobre a música sinfónica em Lisboa no período entre 1910 e 1933. Realizou o Curso de Piano no Conservatório Nacional (2006), e na NOVA FCSH obteve a Licenciatura em Ciências Musicais (2007), bem como o Mestrado em Musicologia Histórica (2010). Desde 2007, é investigador Colaborador do CESEM (NOVA FCSH), no âmbito do qual foi Bolseiro de Investigação (2007-2010), integrando actualmente o Grupo de Investigação em Teoria Crítica e Comunicação. Foi distinguido com o Prémio Joaquim de Vasconcelos 2016 pela SPIM. Colabora regularmente, desde 2010, com a Casa da Música, o Teatro Nacional de São Carlos e a Fundação Calouste Gulbenkian na redacção de textos musicológicos. Desde 2013, tem colaborado também enquanto docente convidado com o Departamento de Ciências Musicais da NOVA FCSH.